

Visita de estudo do 12.ºE às exposições de **Rodrigues da Costa** (Casa da Ribeira e Casa das Memórias) e **Pedro Pascoínho** (CAOS – centro d’artes e Ofícios)

Entre linhas, manchas e riscos intermináveis, uma certa emoção incrível foi a que nos ocorreu quando vimos o trabalho deste grande artista cujas obras fantásticamente imaginadas e surrealisticamente exageradas eram quase desconhecidas antes da sua morte. Falo concretamente de **Rodrigues da Costa** (1933-2013), um artista nascido no Sátão, que valorizava os artistas da época, mas era algo tímido na exposição do seu trabalho. Recorrendo a um certo abstracionismo e a uma aparente simplicidade de traçado, este consegue transmitir emoções que, à primeira vista, não entendemos, mas que acabamos por interiorizar, com a utilização da cor e da forma como as dispõe sobre o papel. Para os menos apreciadores desta arte, devo dizer que nem eu, que gosto do realismo nas obras de artistas conhecidos, esperava o que vi nestas exposições... uma explosão de cores e linhas, ora numa quase abstração ora num realismo surreal que considero bastante interessantes.

Refiro agora um artista que me agradou particularmente pelo seu trabalho, em exposição na CAOS: **Pedro Pascoínho** (Figueira da Foz, 1972). Surpreendeu-me o realismo das suas obras e a pormenorizada forma como dispôs as cores e os materiais de pintura e registo, fazendo os contrastes perfeitos e altamente realistas da figura humana com o meio em que se insere. Tendo dado o nome “Continuity” à sua exposição, é possível entender depois da sua apreciação e observação o porquê deste nome..., ou seja: como a palavra sugere, há uma certa continuidade entre as suas obras, através de uma linha que têm em comum e que as une simbolicamente. Consegue também um trabalho extraordinário com os registos de figura humana e de natureza, a carvão, que dão a ideia de fotografias tiradas nos meados do século XX, pelo realismo e cromaticidade neutra que possuem.

Em suma, devo dizer que fiquei surpreendido positivamente pelo trabalho que testemunhei nestas exposições, e aconselho sinceramente uma visita a quem estiver a ler este artigo.